



'08  
RELATÓRIO  
E CONTAS  
SATA SGPS

# Um Voo para o Futuro

Srs. Passageiros,  
Bem-vindos a bordo do voo Sata  
com destino ao Futuro.





## Índice

|   |    |
|---|----|
| Introdução  | 5  |
| Mensagem do Presidente                            | 6  |
| Principais Indicadores                            | 10 |
| Estratégia Empresarial                            | 11 |
| Posicionamento Estratégico                        | 12 |
| Órgãos Sociais                                    | 13 |
| Enquadramento Macroeconómico                      | 14 |
| Conjuntura Internacional                          | 14 |
| Conjuntura Nacional                               | 17 |
| Conjuntura da Região Autónoma dos Açores (R.A.A.) | 19 |
| Sector da Aviação Comercial                       | 25 |
| Desempenho Económico e Financeiro                 | 27 |
| Situação Económica                                | 27 |
| Proposta de Aplicação de Resultados               | 30 |
| Demonstrações Financeiras                         | 31 |
| Balanços em 31 de Dezembro de 2008 e 2007         | 31 |
| Demonstrações dos resultados por naturezas        | 33 |
| Demonstrações dos resultados por funções          | 35 |
| Demonstração de fluxos de caixa                   | 36 |
| Anexo às Demonstrações Financeiras                | 37 |
| Certificação Legal de Contas                      | 43 |
| Relatório e Parecer do Fiscal Único               | 45 |

## FICHA TÉCNICA

Edição: Grupo SATA / Revisão: MB textos / Paginação: Nova Gráfica, Lda. / Junho 2009

## INTRODUÇÃO

O Grupo SATA é um grupo de transporte aéreo, composto por seis empresas - SATA Air Açores, SATA Internacional, SATA Express, Azores Express, SATA Gestão de Aeródromos e SATA SGPS -, cujo centro de decisão está localizado no arquipélago dos Açores, ilha de São Miguel, cidade de Ponta Delgada.

Na génese da actual SATA SGPS esteve a Sociedade de Estudos Aéreos Açorianos, empresa fundada em 1941, constituída com o objectivo de desenvolver uma operação aérea regular entre a ilha de São Miguel e as restantes ilhas do Arquipélago, e entre estas e o Continente Português.

Aprovada a constituição da SATA SGPS, em finais de 2006, o Grupo de empresas SATA alterou a sua lógica de funcionamento e organização interna de forma a responder aos desafios que já se adivinhavam. Constituída numa lógica de Holding, a SATA SGPS, Sociedade Gestora de Participações Sociais, adoptou a estrutura de sociedade anónima, o que lhe proporcionou uma maior rentabilização de recursos, flexibilização de gestão, transparência organizacional e aproveitamento de novas oportunidades de negócio.

Hoje, a SATA SGPS mantém-se, à semelhança do passado, uma sociedade de capitais exclusivamente públicos e é a responsável pela gestão da carteira de participações da Região Autónoma dos Açores no sector do transporte aéreo.

Da SATA SGPS dependem cinco empresas: duas transportadoras aéreas, a SATA Internacional e a SATA Air Açores; dois operadores turísticos, a SATA Express e a Azores Express; e a SATA Gestão de Aeródromos, empresa que tem à sua responsabilidade a gestão de quatro dos nove aeródromos das ilhas dos Açores. A estas empresas juntam-se importantes áreas complementares de negócios: o Handling e a Manutenção e Engenharia de aeronaves.

O Grupo SATA encetou, há já alguns anos, um consistente processo de expansão e internacionalização, através da sua rede de lojas de vendas em todas as ilhas dos Açores e, ainda, na cidade de Lisboa e Aeroportos do Funchal, Porto e Lisboa, bem como das suas bases operacionais em Lisboa, Funchal e Ponta Delgada.

A acompanhar a expansão da sua rede de rotas na Europa e nos Estados Unidos da América, as transportadoras do Grupo estabeleceram representações comerciais nas principais cidades para onde operam, nomeadamente em França, Alemanha e Inglaterra.

## MENSAGEM DO PRESIDENTE

As seis empresas do Grupo SATA - SATA SGPS, SATA Air Açores, SATA Internacional, SATA Express, Azores Express e SATA Gestão de Aeródromos obtiveram, no exercício de 2008, um resultado negativo consolidado de 2.977 milhões de euros (menos dois milhões e novecentos e setenta e sete mil euros), enquanto o valor dos proveitos totais ascendeu a 252.682 milhões de euros (duzentos e cinquenta e dois milhões e seiscentos e oitenta e dois mil euros), o que representa um crescimento de cerca de 8,3%, em relação ao valor dos proveitos totais registados no exercício de 2007.

Os resultados operacionais do Grupo SATA foram afectados, sobremaneira, pelo aumento dos custos de combustível verificados em ambas as transportadoras, em particular na SATA Internacional. Os custos operacionais da SATA Internacional relacionados com o combustível aumentaram, por comparação com o exercício de 2007, cerca de 18 milhões de euros, o que reflecte, essencialmente, um efeito preço e não quantidade. De notar que a escalada do preço do *jet-fuel* ocorreu com especial acuidade no 3º trimestre, quando o preço deste combustível atingiu os 147 dólares (USD) barril, o que coincidiu com o período de maior actividade de voos, por força da sazonalidade da operação, notoriamente concentrada no Verão IATA, altura em que a SATA Internacional apresenta maior número de voos, sobretudo de longo curso da frota A310, os quais são mais intensivos energeticamente. De salientar, ainda, a descida de tráfego registada no último trimestre de 2008, devido à conhecida deterioração da conjuntura económica.

O Grupo SATA transportou, no período em causa, 1,5 milhões de passageiros, menos 17 mil que em 2007, com um *load factor* de 73% na SATA Internacional e de 63% na SATA Açores, indicadores semelhantes aos verificados em 2007.

O valor dos subsídios recebidos pela SATA Internacional nas rotas da Rede Regular Doméstica (Lisboa - Ponta Delgada, Porto - Ponta Delgada, Funchal - Ponta Delgada, Lisboa - Santa Maria, Lisboa - Terceira, Porto - Terceira e Lisboa - Horta), em função dos passageiros residentes e estudantes dos Açores transportados, foi de 6.821 milhões de euros, o que representa 3,3% do total da facturação da SATA Internacional ou 11 euros por lugar dos mais de 600.000 lugares oferecidos nestas rotas, em 2008.

De acordo com a IATA (International Air Transport Association), a indústria do transporte aéreo apresentou, no ano de 2008, um prejuízo acumulado de 5 biliões de USD, devido à subida abrupta do preço do petróleo, que caracterizou os primeiros três trimestres de 2008, por um lado, e à contracção da procura registada no quarto trimestre do ano, quer no que respeita aos fluxos de carga, quer no que respeita aos fluxos de passageiros, por outro. Ainda de acordo com a IATA,

2009 será o primeiro ano, desde 1991, em que o sector do transporte aéreo apresentará uma queda de tráfego à escala global e, não obstante a descida do preço do petróleo ora sentida, a descida do tráfego condicionará, pela negativa, a performance económico-financeira do sector, pelo que se prevê um prejuízo acumulado no sector de 2,5 biliões de USD, fruto do “worst revenue environment in the last 50 years” (IATA).

O Grupo SATA prosseguirá, em 2009, a sua estratégia conducente a acrescidos níveis de competitividade, através da racionalização de recursos, por um lado, e da introdução de inovações que aportarão maior modernidade na sua actuação comercial e operacional, por outro, no âmbito da estratégia de longo prazo da Companhia: crescimento por via de crescente internacionalização, assente numa operação de vocação Atlântica.

O ano de 2009 ficará marcado pelo começo do processo de renovação da frota da SATA Air Açores, com a entrada ao serviço de dois Bombardier Q200, no 2º trimestre de 2009. A este propósito, relembre-se que o projecto de renovação da frota da SATA Air Açores contemplará, ainda, a entrada ao serviço de quatro Bombardier Q400 NexGen, no 1º trimestre de 2010. Com a nova frota, a SATA Air Açores responderá às idiossincráticas necessidades de transporte aéreo de passageiros e carga nas ilhas dos Açores, ao mesmo tempo que poderá viabilizar, economicamente, uma vocação inter-regional, no espaço da Macaronésia, nas Regiões Atlânticas Açores, Madeira e Canárias. Ainda no que respeita à frota, é de referir a entrada ao serviço da SATA Internacional de um quarto Airbus A320-200, em Junho de 2009, que permitirá alcançar maiores índices de eficiência energética, por força das características técnicas deste aparelho, por um lado, e do desenvolvimento da rede aérea, por outro.

No plano comercial, o ano de 2009 será caracterizado por alterações introduzidas na malha aérea, com cancelamentos cirúrgicos de rotas e frequências deficitárias, bem como pelo lançamento de novas rotas e pelo reforço de frequências para mercados mais dinâmicos. Serão, igualmente, reforçadas parcerias de code-share com transportadoras de referência mundial, com vista à optimização dos *load factors* das rotas existentes, a anunciar no início do 2º trimestre de 2009. De notar, a recente reestruturação das tarifas oferecidas pela SATA, reformuladas numa lógica one-way, por classes ou famílias de tarifas, que compõem um leque tarifário ora mais heterogéneo, que visa estimular mercados elásticos e combater a sazonalidade dos fluxos de passageiros, destacando-se as novas tarifas DISCOUNT. Assim, em 2009, continuar-se-á a inovar em matéria tarifária, em particular, através da gestão pró-activa de tarifas DISCOUNT, extremamente visíveis, inclusive, nos novos canais de distribuição *on-line*, a partir de [www.sata.pt](http://www.sata.pt). A oferta de um leque crescente de serviços conexos ao transporte aéreo promoverá,

igualmente, receitas acrescidas, numa lógica de Ancillary Revenues (o que já acontece em serviços como hotéis e rent-a-car, disponíveis a partir de [www.sata.pt](http://www.sata.pt)). O reforço de serviços de valor acrescentado, como o serviço de executiva SATA PLUS, constituirá uma importante via para o crescimento de receitas, posicionamento de marca e de fidelização de fluxos de segmentos de elevado *yield*.

Ainda no decurso de 2009, será implementado um projecto de Revenue Management, a partir da plataforma informática PROS v 6.0, o que permitirá otimizar a receita. Concomitantemente, novos serviços orientados para a comunicação com os passageiros SATA serão oferecidos e explorarão a convergência da utilização Web, via rede móvel.

Tendo em consideração as mutações do panorama comercial do sector da aviação civil, onde os modelos híbridos e os ditos *low-cost* tornam o mercado altamente competitivo, companhias aéreas como a SATA, que operam em mercados abertos e internacionais, são compelidas a apresentar propostas de valor de adequada competitividade. Assim, a SATA anunciará, no 2º trimestre de 2009, uma nova imagem, que responderá ao desígnio de modernidade e combatividade que se impõe e se enquadra no seio de um amplo projecto de modernização da Companhia. A renovação da frota SATA Air Açores (2009-2010) e a entrada ao serviço do novo A320 da SATA Internacional (Junho 2009) constituem janelas de oportunidade para relançar a imagem da SATA, com evidentes e significativas poupanças económicas, ao mesmo tempo que potenciam o efeito estratégico e comercial dos investimentos nas novas aeronaves. Ademais, os novos esquemas de pintura, por fazerem uso dos avanços técnicos recentemente verificados nas indústrias da aeronáutica e da química industrial, permitirão que as aeronaves apresentem, no que concerne ao esquema de pintura, um peso otimizado, com inerentes vantagens ao nível do consumo de combustível. A nova imagem SATA fará o seu primeiro voo no 2º trimestre de 2009 e apresentará a perfeita simbiose entre a modernidade comercial dos paradigmas da aviação civil do séc. XXI e a matriz identitária da SATA e dos Açores, aproveitando a janela de oportunidade económica de renovação da frota para reafirmar a SATA no céu mundial.

No plano operacional, de realçar a continuada aposta em projectos de certificação, com natural destaque para os processos IOSA das transportadoras SATA Air Açores e SATA Internacional, e para o processo ISO 9001:2008 do Handling da SATA Air Açores, como garantes de excelência operacional, por padrões internacionais, bem como em projectos de redução de custos.

A este nível, e entre outros, de destacar o projecto FEGA (Fuel Efficiency Gap Analysis), promovido em parceria com a IATA, que certifica que a SATA apresenta as melhores práticas do sector no

que respeita a consumos de combustível, que culminou, entre outros corolários, na simplificação dos níveis de serviço em determinadas classes, nomeadamente a económica.

No plano operacional há a destacar, ainda, a migração das “core applications” de inventário, reservas e check-in para novo sistema informático. Por fim, de notar medidas de racionalização de recursos, promovidas por dois catalisadores de mudança:

1) Utilização intensiva dos sistemas de informação (IT, Information Technology) e 2) diminuição da pegada ambiental (Selo Fly Greener).

A título de exemplo de projectos desenvolvidos neste âmbito, refira-se o Portal do Colaborador, e-Learning, e o processo de Gestão Documental digital, entre muitos outros.

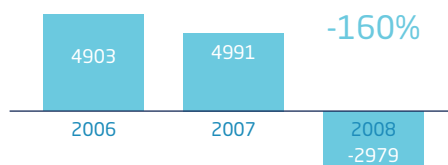
O ano de 2009 será marcado por forte incerteza no que respeita à evolução do tráfego, fruto da atípica conjuntura que se faz sentir. A evolução do tráfego será, pois, a principal condicionante da performance económico-financeira do Grupo SATA, em 2009. A esta data, e considerando as recentes evoluções do preço do combustível e das expectativas para o tráfego, as previsões para o ano de 2009 indicam um resultado operacional marginalmente positivo, todavia, extremamente dependente da evolução dos índices de tráfego e da evolução do preço do combustível e do câmbio euro-dólar.

António Gomes de Menezes

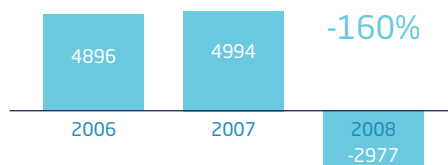
PRESIDENTE DO CONSELHO DA ADMINISTRAÇÃO

## PRINCIPAIS INDICADORES

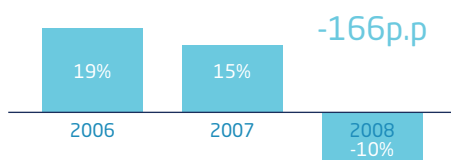
### Resultados Financeiros (,000€)



### Resultados Antes de Impostos (,000€)



### Return on Equity



## ESTRATÉGIA EMPRESARIAL

### Valores Fundamentais

O Conselho de Administração empossado no final do ano 2007, propôs-se trilhar o caminho da sustentabilidade, articulando os seus objectivos de gestão estratégica com as melhores práticas ambientais e sociais. A SATA SGPS assumiu um com a excelência do desempenho e busca permanente de novas soluções de organização, de forma a alcançar, antes do final do próximo triénio, uma articulação sistémica das dimensões económico-financeiras, sociais e ambientais. Trilhar o caminho da sustentabilidade significa, para o conjunto das nossas empresas, construir um futuro equilibrado e duradouro, justo e sustentável, assente nas mais contemporâneas e responsáveis práticas de gestão, com o foco na excelência de desempenho, em todas as suas áreas de actuação.

As políticas de responsabilidade social, de segurança, de saúde e ambiente constituem pilares fundamentais sobre os quais o Grupo SATA alicerça a sua actuação e dá corpo à sua ambição.

### Um Compromisso com a Excelência

**Visão:** Mais fortes e mais competitivos num mundo exigente e global; capazes de construir uma companhia aérea de referência que se afirma no mundo da aviação comercial internacional, e conquista, de forma gradual e consistente, a sua quota de mercado e a notoriedade da sua marca. Uma companhia aérea do Atlântico, onde se cultiva o rigor e o profissionalismo; onde se encontra um serviço cuidado, simples e atento; onde se acolhe cada cliente de forma amável e disponível; e onde se cultiva o respeito pelo planeta, numa perspectiva de total respeito pelo bem-estar das populações nas gerações vindouras.

**Missão:** Desenvolver de modo sustentado toda a actividade de transporte aéreo relacionado com os Açores, através de uma operação com vocação atlântica assente num serviço fiável, hospitaleiro e inovador.

**Princípios:** Na SATA acreditamos que na unidade reside a nossa força, a nossa vantagem e a nossa singularidade. Cada pessoa, cada equipa, através do seu empenho e das suas valências, dá o seu contributo para a construção de um grupo de transporte aéreo coeso e distinto, capaz de oferecer ao cliente valor acrescido às suas propostas.

**Valores:** Fiabilidade, Simpatia e Inovação.

## POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO

### **Full Service/Low Fare**

Construção de propostas de serviços que operam numa lógica de compromisso, no melhor rácio possível entre o nível de preço e a qualidade de serviço oferecido.

Com o foco no cliente, a proposta de valor da SATA reside na oferta de um preço competitivo, para um serviço comprometido com o detalhe e a simpatia.

### **Prioridades Estratégicas**

São prioridades do Grupo SATA: insistir na implementação de uma filosofia de gestão sustentável que tem por objectivo central a criação de valor para todos os seus stakeholders; adoptar um conjunto de práticas de gestão de referência que conduzem as suas empresas ao caminho da sustentabilidade; e, à luz do compromisso assumido com o accionista, implementar a estratégia desenhada, em finais de 2007, que incluiu a prossecução dos seguintes objectivos:

- Consolidação da operação doméstica;
- Reforço do seu posicionamento no mercado norte-americano;
- Crescente internacionalização;
- Aposta na qualidade do serviço prestado;
- Expansão da actividade de e para os Açores;
- Fortalecimento da sua reputação.

### **Nova Proposta de Valor**

Perseguir a excelência, através de um serviço fiável, simpático e inovador, atento ao detalhe, às necessidades e singularidades de cada cliente. A definição da estratégia implica o estabelecimento de referências e valores que incorporam o respeito pelo objecto social que define o Grupo SATA, que obriga à adopção de uma métrica qualitativa para servir os interesses dos Açores, a sua política de transporte aéreo e desenvolvimento sustentável do seu turismo.

Para o triénio 2009 - 2011 uma nova visão estratégica dá corpo à sua vocação e ambição atlântica. A SATA aspira ser uma referência no panorama das companhias aéreas europeias e projecta o seu crescimento numa escala sempre mais ambiciosa, tirando o maior partido possível do seu posicionamento geográfico e do *know-how* adquirido em seis décadas de voos sobre o Atlântico.

## ÓRGÃOS SOCIAIS

### **Assembleia-Geral**

Presidente: Dr. João Roque Filipe

Vice-Presidente: Dra. Ana Maria Furtado Soares Albergaria Pacheco Gouveia

Secretaria: Dra. Maria Alexandra Celorico Pacheco Vieira

### **Conselho de Administração**

Presidente: Prof. Doutor António José Vasconcelos Franco Gomes de Menezes

Vogais: Dra. Luísa Maria Estrela Rego Miranda Schanderl

Dr. António Maurício do Couto Tavares de Sousa

Dr. Luís Filipe Soares Borges da Silveira

Fiscal Único: Deloitte & Associados, SROC, SA representada por :

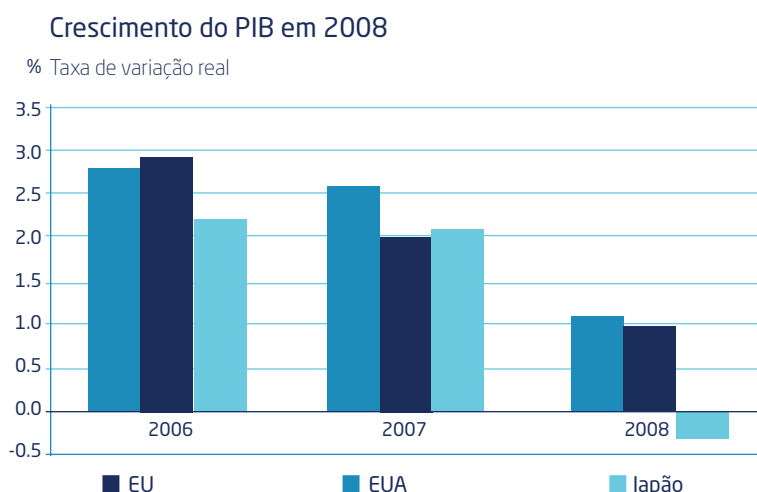
Dr. João Luís Falua da Silva (ROC efectivo)

Dr. Carlos Luís Oliveira de Melo Loureiro (ROC suplente)

## ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

### CONJUNTURA INTERNACIONAL

O início da que é considerada a mais grave crise económica e financeira desde meados do século XX terá sido, sem dúvida, um factor marcante do ano de 2008.



Embora com um início tranquilo, é logo no fim do primeiro trimestre que surgem os primeiros sinais de debilidade financeira com a intervenção da Reserva Federal Norte Americana no banco de investimento Bear Stearns.

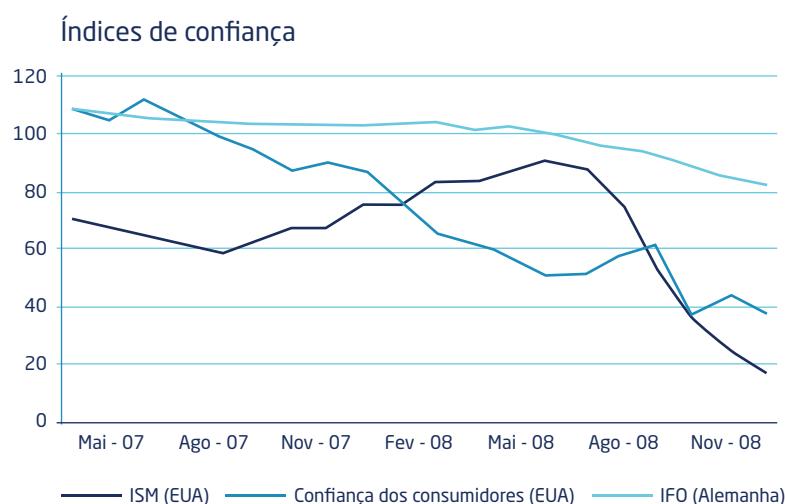
A fragilidade do sistema financeiro atinge o seu expoente em Setembro com a falência do banco de investimento Lehman Brothers, acontecimento que origina um quebra na confiança dos investidores, que se traduz em quebras históricas generalizadas nos mercados financeiros e na suspensão integral do mercado financeiro interbancário.

O colapso de algumas das mais sólidas instituições financeiras obriga a intervenção estadual, inicialmente através da compra de activos problemáticos, evoluindo rapidamente para intervenções no capital dos bancos, com injeções de liquidez por parte de vários bancos centrais.

Apesar disso, o mercado monetário interbancário apresentou um comportamento deficiente durante 2008, em parte pelo diferencial entre as taxas Euribor e respectivas taxas de referência, desincentivando, deste modo, os bancos a recorrerem a este canal de financiamento.

Os reflexos da crise financeira rapidamente se fizeram sentir na economia mundial, com especial destaque para a quebra dos índices de confiança dos consumidores para níveis historicamente

baixos, justificando as crescentes preocupações com um possível cenário de deflação, provocado pela queda do preço das matérias-primas e pelo decréscimo da procura.



De acordo com este panorama, os cenários económicos previstos foram revistos em baixa, com especial destaque para o último trimestre, tendo a economia registado o maior abrandamento, desde a 2ª. Guerra Mundial, segundo o FMI.

A evolução dos preços do petróleo, que atingiram máximos históricos no primeiro semestre, fechando o mês de Junho acima dos 140 dólares (USD), mas recuando, abruptamente, até fechar o ano nos 40 dólares o barril, foi, sem dúvida, um dos factos marcantes de 2008.

O ano de 2008 caracterizou-se pela elevada volatilidade associada ao dólar, que registou novos mínimos face ao Euro (1,5591) e ao Iene (87,24), volatilidade, essa, justificada em muito pela divergência de política entre a Reserva Federal, que iniciou um ciclo de descidas de taxas no princípio do ano, e Banco Central, que ainda em Julho chegou a subir a sua taxa.

Para a Zona Euro, o FMI estimou um crescimento de 1%, em 2008, muito inferior aos 2,7%, em 2007.

Apesar destas previsões e da tendência de abrandamento generalizada, algumas economias europeias, como a irlandesa e a espanhola transmitiam já, no começo do ano, indícios de decréscimo, em parte pelos problemas associados ao sector imobiliário e de construção.

O abrandamento alastrar-se-ia ao resto da zona euro, com uma taxa de crescimento de 0,6%, no 3º trimestre, face aos 2,1% registados no final do 1º trimestre, em simultâneo com a subida progressiva da taxa de desemprego até 7,7%.

As economias emergentes não permaneceram imunes à crise, embora a subida de preço de matérias-primas, das quais muitas são exportadoras, assim como a pouca exposição dos seus sistemas financeiros à crise do subprime, tenham contribuído para amenizar os efeitos negativos que assolaram a economia internacional.

No que diz respeito a economia japonesa, estima-se uma contracção de cerca 0,3%, em 2008, contrastando com um crescimento de 2,4%, em 2007.

Em termos evolutivos, o PIB japonês chegou a crescer acima de 3%, no primeiro trimestre, suportado pelas exportações e consumo privado.

A queda das exportações, consequência da valorização do iene face ao dólar, aliada à crise financeira internacional, acabou por levar a economia nipónica à recessão, no final de 2008.

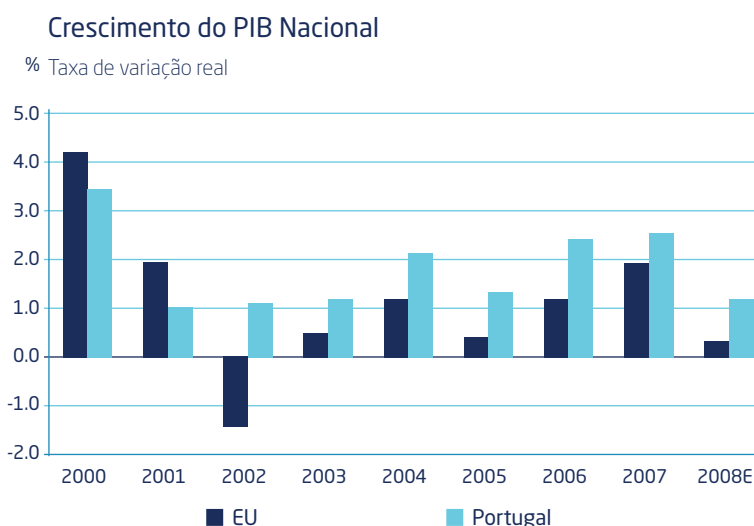
As principais economias asiáticas acusaram a desaceleração dos seus principais motores, nomeadamente a China e a Índia e registaram um crescimento de 7,8%, face aos 10,6% registados em 2007, fruto do decréscimo de 9,6% para 5,6% no ritmo de crescimento das trocas globais, em 2008.

Estima-se que a América Latina tenha registado um crescimento de 3,8%, em 2008, face aos 5% registados em 2007. A procura doméstica continuou a ser o principal motor do crescimento económico, fruto das baixas taxas de juro e do aumento do crédito ao consumo. Por sua vez, o comportamento favorável do preço das matérias-primas beneficiou o sector exportador.

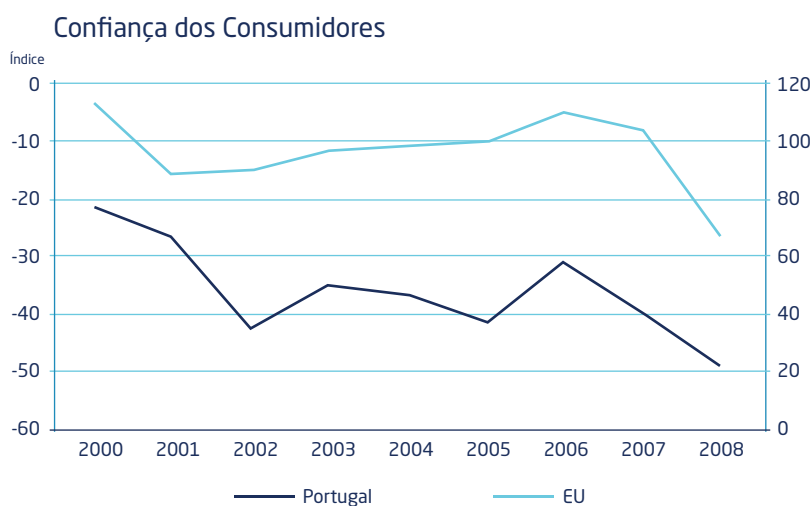
## CONJUNTURA NACIONAL

Segundo o Banco de Portugal, a economia nacional apresentou, em 2008, um crescimento económico de cerca de 0,3%, valor, este, inferior aos 1,9% verificados em 2007, suspendendo-se, assim, o ciclo de aceleração que ocorria desde 2006.

Acompanhando a tendência internacional, as condições económicas ter-se-ão deteriorado, com maior destaque para os últimos 3 meses do ano, levando, assim, o Banco de Portugal a rever em baixa para 0,3%, uma estimativa que, no fim do primeiro semestre, era superior a 1%.



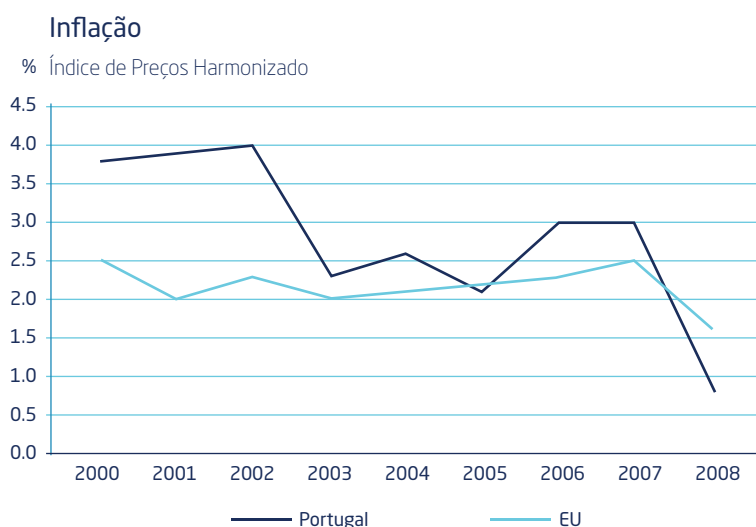
O consumo privado foi o principal impulsionador da economia nacional, com um crescimento de 1,4%, enquanto o consumo público se manteve quase inalterado, registando uma taxa de crescimento praticamente nula: cerca de 0,2%.



Fruto da diminuição da procura externa e da deterioração dos níveis de confiança das empresas, assistimos a um recuo de 0,8% na formação bruta de capital fixo nacional, com especial destaque para a indústria transformadora.

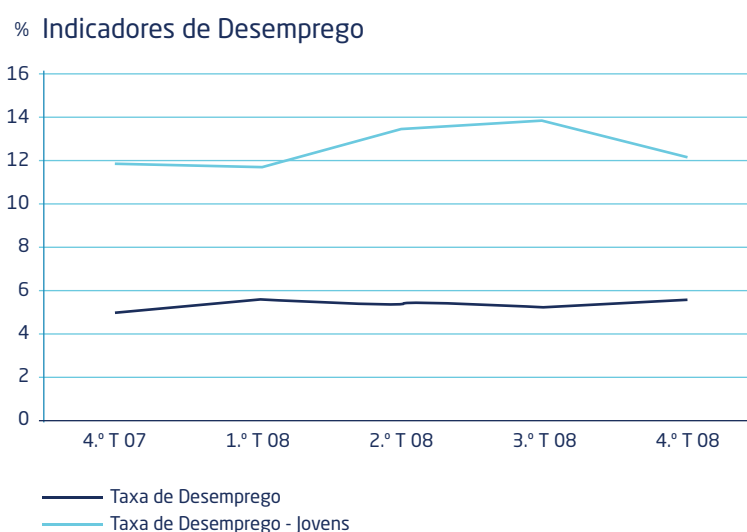
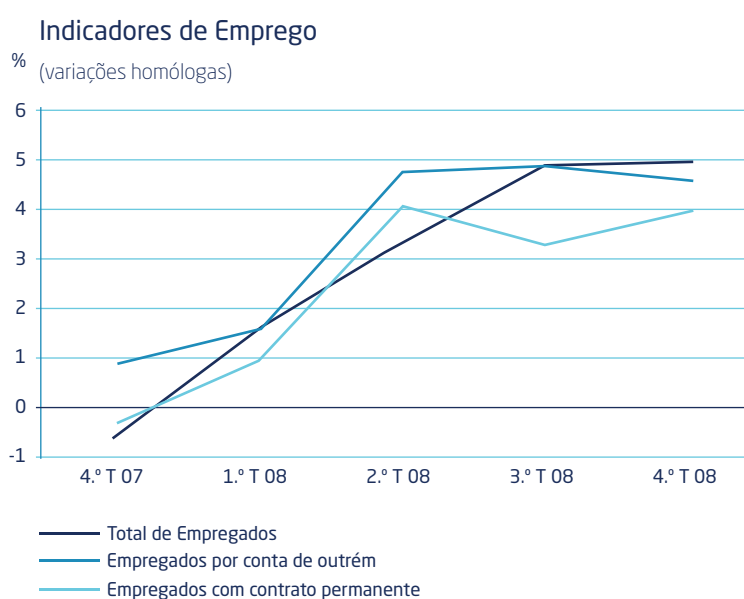
O saldo da Balança Comercial caiu para 0,8% do PIB Nacional, resultado do aumento das importações face ao valor das exportações, valores que traduzem o contributo negativo das exportações líquidas em 0,8%. Saliente-se, neste campo, o peso da Balança Energética no agravamento do Saldo da Balança Comercial com os aumentos do preço do petróleo durante o ano de 2008.

Ao longo de 2008, destaca-se a amplitude do intervalo de variação do índice de evolução dos preços, que, no fim do primeiro semestre do ano, alcançou os 3,4% fruto da escalada dos preços do petróleo. Na segunda metade do ano, destaca-se a abrupta inversão de tendência e queda dos preços do crude, levando o índice a fechar o ano em, aproximadamente, 0,8%.

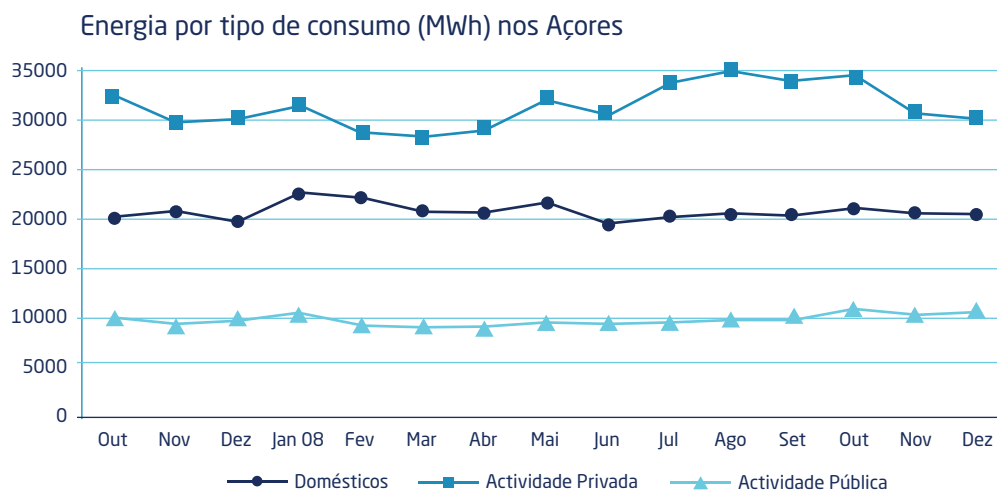


## CONJUNTURA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES (R.A.A.)

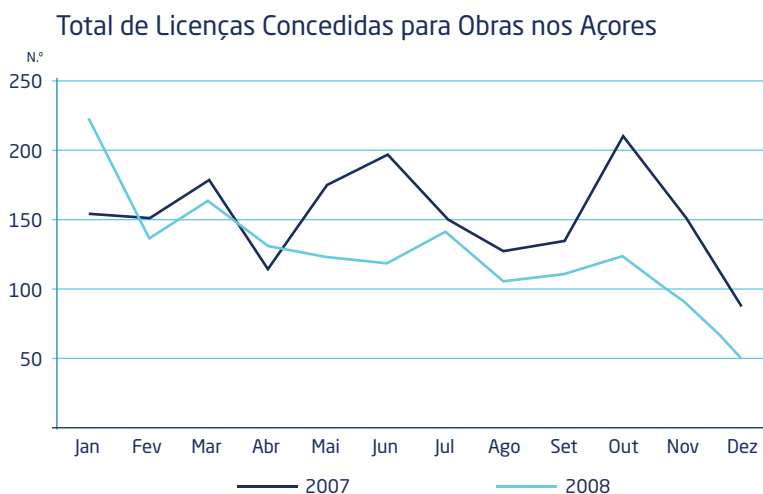
De acordo com os dados publicados no final do último trimestre de 2008, a actividade económica regional continuou, nestes últimos meses, a apresentar uma evolução favorável que se reflectiu num aumento da população empregada, continuando a R.A.A. a apresentar a mais baixa taxa de desemprego de Portugal, situando-se nos 5,5%, face aos 6% registados na Região Autónoma da Madeira e aos 7,8% registados a nível nacional.



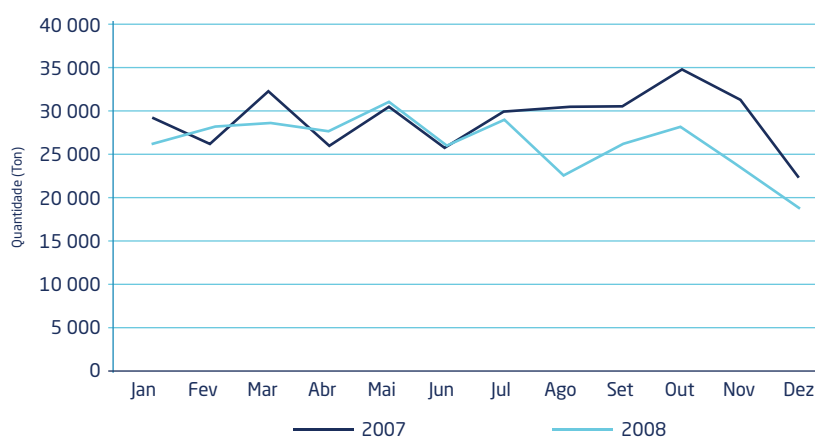
O crescimento na economia regional assenta, essencialmente, no comportamento positivo dos Sectores Primário e Terciário, que compensam o recuo do sector secundário, destacando-se a quebra no sector da construção e consumo de energia no sector industrial.



No sector da construção, confirmou-se o abrandamento anunciado em 2007, registando-se, em 2008, uma quebra de 17,4% no licenciamento de edifícios e de 9,1% nas vendas de cimento.



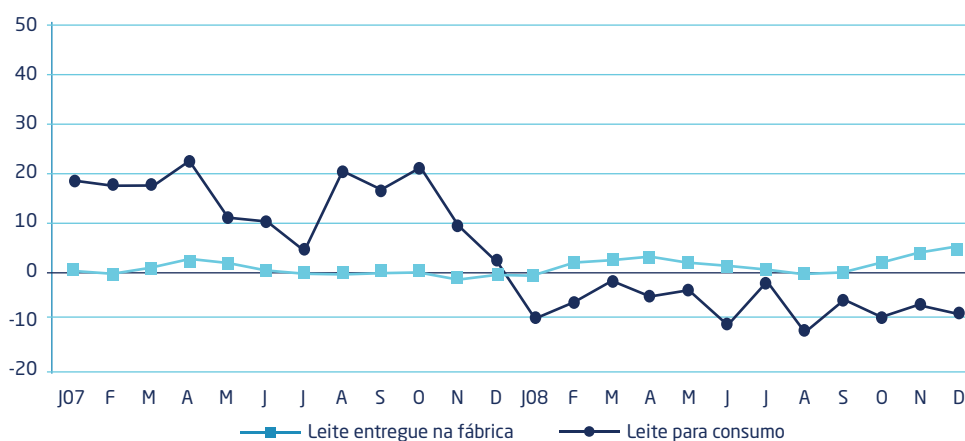
### Quantidade de Venda de Cimento nos Açores



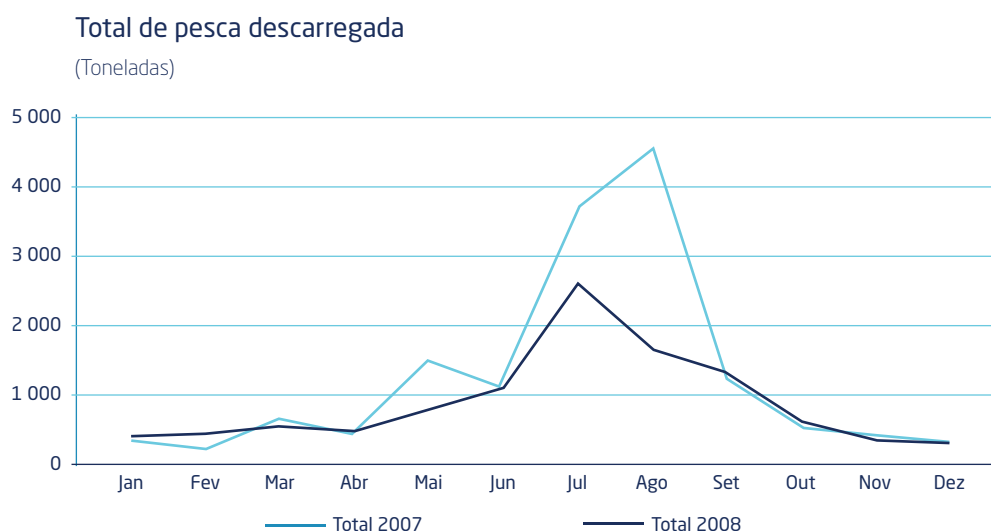
Na Agricultura, destaca-se a produção de leite, que, apesar das contínuas restrições de quotas leiteiras a nível europeu, assinala um aumento de 1,9%, face a 2007, atingindo um valor anual absoluto de 515 milhões de litros.

### Leite entregue na fábrica e para consumo

% (variação homóloga sobre mm3m)



Nas pescas, realce para o regresso, embora ténue, a taxas positivas das capturas descarregadas em lota no último trimestre, conquanto o balanço final do ano de 2008 confirme um recuo de 27,4%, no total de pescado descarregado em lota, como consequência da influência das oscilações na captura de tunídeos e moluscos.



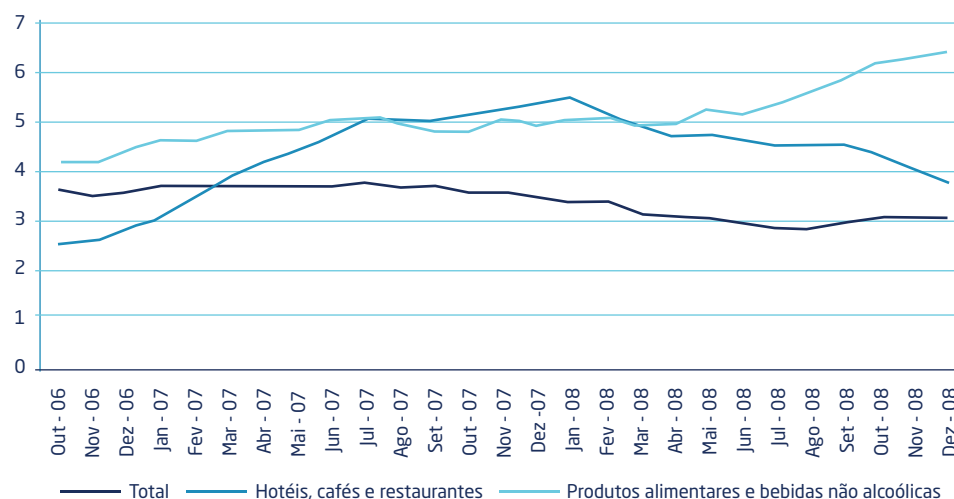
No que diz respeito às contas regionais, e de acordo com os dados divulgados pelo INE em Dezembro de 2008, no período de 1995 a 2007, o PIB *per capita* da R.A.A cresceu 103,8%, ultrapassando a média nacional, que se fica pelos 81,2%.

Nos últimos cinco anos, período compreendido entre 2002 e 2007, o PIB *per capita* Açoriano supera a média nacional de 17,7%, atingindo os 22,6%, deixando esta de ser a Região do País com menor PIB *per capita*, desde 2001.

No que se refere ao índice de evolução dos preços, a R.A.A. contraria a tendência nacional de crescimento deste indicador, recuando 0,4% em relação ao ano de 2007, situando-se nos 3,1% face aos 2,6% registados a nível nacional.

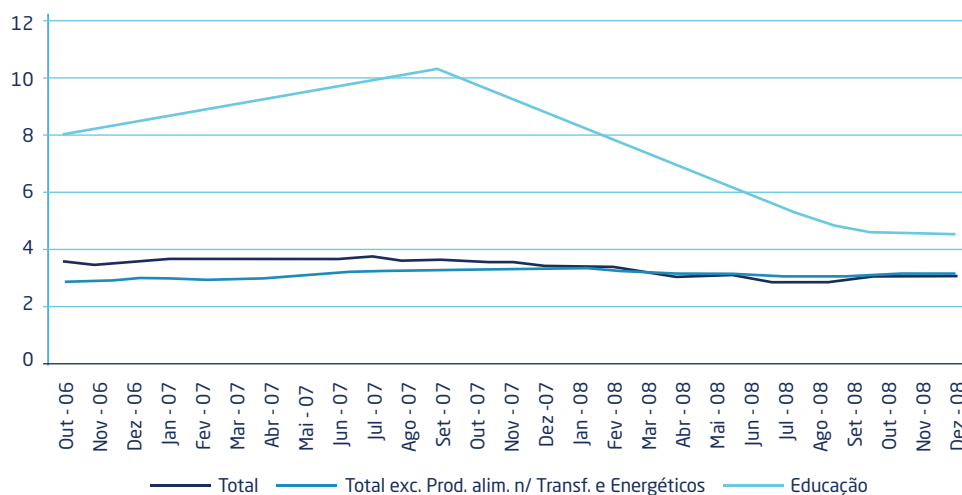
### Inflação no Consumo

% (variações médias)



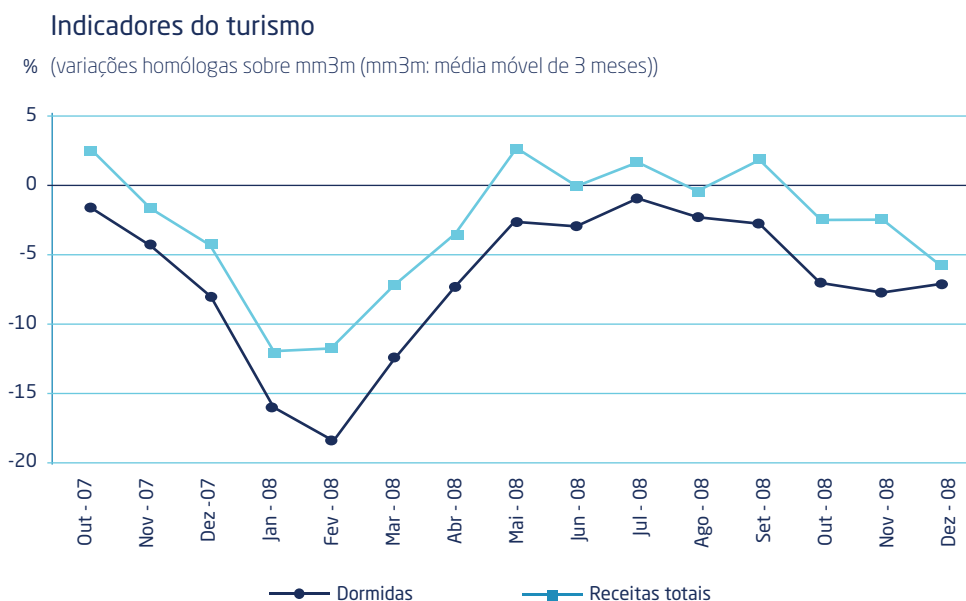
### Inflação no Consumo

% (variações médias)



Depois de alguns anos em franca expansão no número de camas oferecidas, o sector do turismo atravessa, agora, uma fase de estabilização da oferta, assumindo, no final de 2008, o valor de 8.123 camas para a Hotelaria Tradicional.

Face a 2007, os números de dormidas e dos hóspedes apresentaram variações de -4,8% e 0,7% respectivamente, traduzindo-se num decréscimo do valor das receitas totais e de aposentos.



No entanto, ao nível do transporte aéreo de passageiros, registou-se alguma estabilidade, face a 2007, com a redução de apenas 1% no número de passageiros desembarcados na Região.

No que diz respeito ao consumo de energia eléctrica, verificou-se na R.A.A. um aumento na ordem dos 3,5%, aumento este seguido pela generalidade dos sectores de actividade. Na área da produção de energia, destacam-se as centrais térmicas com mais de 70% da produção regional.

O Plano e Orçamento da Região Autónoma dos Açores conta com um total de 761,4 milhões de euros para investimento público, em 2009, mais 10% do que o verificado no ano de 2008.

## SECTOR DA AVIAÇÃO COMERCIAL

Durante o ano de 2008, assistimos a um decréscimo de 4% no tráfego internacional de carga, enquanto o tráfego de passageiros registou um ténue crescimento de 1,6%, face aos 7,4% assinalados em 2007, mantendo-se o *load factor* médio nos 75,9%.

De acordo com Giovanni Bisignani - Director Geral da IATA -, a queda de 22,6% no tráfego internacional de carga, registado em Dezembro de 2008, face ao período homólogo, em 2007, é, sem dúvida, um claro indicador do abrandamento no comércio internacional, uma vez que o transporte aéreo de carga é responsável por 35% do valor total dos bens transaccionados internacionalmente.

O ano de 2009 avizinha-se como um dos mais difíceis de sempre para o sector da aviação comercial, reforça Bisignani. A previsão do valor das receitas provenientes do sector da aviação civil aponta para uma redução de 35 biliões de dólares, em 2009, face ao registado em 2008, ou seja, o pior cenário dos últimos 50 anos.

As transportadoras registaram cerca de 5 biliões de dólares de prejuízos, em 2008, e as previsões para 2009 apontam para valores na ordem dos 2,5 biliões de dólares, assentes em pressupostos como o preço do Brent a 60 USD/barril; um decréscimo de 3% no tráfego de passageiros e de 5% no volume de carga transportada; e uma deterioração de 3% no valor da *yield*.

A redução nas perdas entre 2008 e 2009 fica a dever-se, principalmente, à expectável recuperação das Companhias Norte-Americanas. Estas, atingidas com maior intensidade pela escalada nos preços do Brent, e não influenciadas por protecções de *hedging*, beneficiarão das descidas abruptas nos preços de fuel e de uma atempada e oportuna redução da capacidade oferecida na ordem dos 10% - uma resposta à crise associada à escalada dos preços do fuel que trará benéficos face à quebra na procura evidenciada em 2008 e 2009.

De acordo com previsões da IATA, as transportadoras aéreas norte-americanas poderão, em 2009, apresentar lucros na ordem dos 300 milhões de dólares, o equivalente a cerca de 1% do valor total da sua receita, enquanto as transportadoras asiáticas irão ver os prejuízos duplicar, em 2009, face aos 500 milhões de dólares registados em 2008, uma vez que, responsáveis por cerca de 45% do mercado de transporte de carga, serão as mais afectadas pela quebra de 5%, prevista para a procura deste mercado.

O Japão, considerado o maior mercado da região Ásia - Pacífico já se encontra em recessão e estima-se que as duas maiores economias emergentes – China e Índia – atravessem um abrandamento na sua performance, afectando, deste modo, a procura do transporte aéreo.

No continente europeu, 2009 representará para as companhias aéreas um desafio extremamente complicado, porquanto as previsões apontam para 1 bilião de dólares de resultados negativos para o sector do transporte aéreo. As maiores economias europeias já se encontram em recessão, influenciando negativamente o mercado do transporte aéreo e, por sua vez, a receita proveniente deste. Os contratos de *hedging* já firmados estabeleceram preços elevados de fuel, potenciados pela valorização do dólar face ao euro, não permitindo as estas transportadoras beneficiar da queda dos preços do Brent e do respectivo efeito no preço do *jet fuel*.

No Médio Oriente, prevêem-se prejuízos na ordem dos 200 milhões, o dobro do verificado em 2008, sendo o maior desafio a enfrentar pelas transportadoras o ajustamento da capacidade oferecida, face ao crescimento das frotas e diminuição do tráfego, com destaque para as rotas de longo curso.

Na América do Sul, as economias sofrem, agora, efeitos da crise internacional, sobretudo por influência da instabilidade verificada nos E.U.A. O crescimento verificado em períodos anteriores tornou-se insuficiente, prevendo-se, deste modo, prejuízos na ordem dos 200 milhões de dólares no sector do transporte aéreo.

Segundo Bisignani, o esforço de reestruturação levado a cabo pelas companhias aéreas, desde 2001, é louvável e apresenta resultados extraordinários, pois os custos comerciais desceram 13% desde essa data, assim como foram poupados 5 biliões de dólares em fuel, o equivalente a 14,8 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub>, em 2008, apesar desses bons resultados terem sido, de certa forma, anulados pelos efeitos negativos da crise instalada no sector. Bisignani entende, ainda, que o desafio que representa o ajustamento da oferta à redução na procura se deve estender por mais um ano.

***“2009 is shaping up to be one of the toughest years ever for international aviation, so keep your seatbelts fastened and prepare for a bumpy ride and a hard landing”***

Giovanni Bisignani  
Director Geral IATA

## DESEMPENHO ECONÓMICO E FINANCEIRO

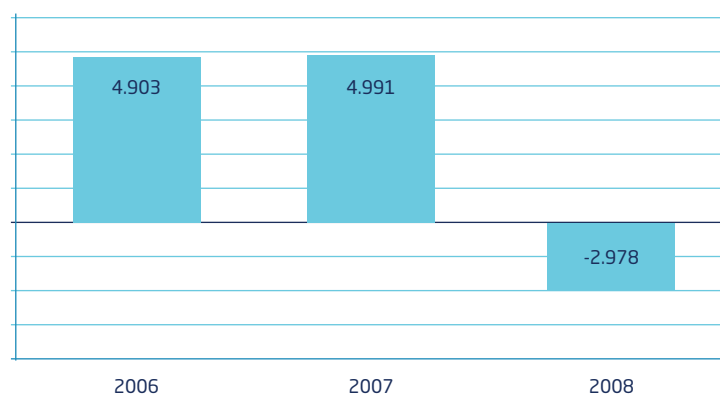
### SITUAÇÃO ECONÓMICA

#### Resultados

O Resultado Líquido do Exercício de 2008 da SATA Sociedade de Transportes Aéreos, SGPS, S.A. foi de 2.977 mEuros negativos, muito por efeito dos Resultados Financeiros motivados pelas perdas nas empresas do Grupo e Associadas.

#### Resultado líquido do exercício

Milhares de Euros



| Unidade: mEuros (mil Euros)            | 2006         | 2007         | 2008          |
|--|--------------|--------------|---------------|
| Proveitos operacionais                 |              | 5            | 20            |
| Custos operacionais                    | 7            | 2            | 17,7          |
| Resultados operacionais                | -7           | 3            | 2,3           |
| Resultados financeiros                 | 4.903        | 4.991        | -2.979        |
| Resultados correntes                   | 4.896        | 4.994        | -2.977        |
| Resultados extraordinários             | 0            | 0            | 0             |
| Imposto sobre o resultado do exercício | 0            | 1            | 0             |
| <b>Resultado líquido do exercício</b>  | <b>4.896</b> | <b>4.993</b> | <b>-2.977</b> |

## Resultados Financeiros

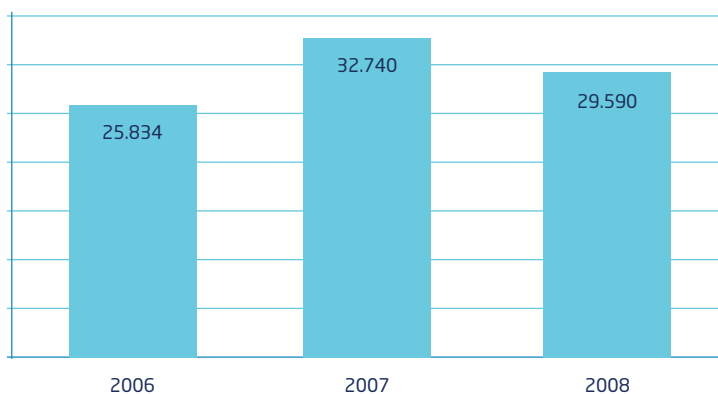
Os resultados financeiros cifraram-se em 2.979 mEuros negativos, em virtude do Método de Equivalência Patrimonial, com a introdução do resultado da SATA Air Açores que, por sua vez, é motivada pelos resultados das subsidiárias SATA Internacional, Azores Express, SATA Express e SATA Gestão de Aeródromos no exercício de 2008.

## Situação Financeira

O Activo Líquido da Empresa atingiu o valor de 29.590 mEuros, composto na maior proporção pelo investimento financeiro na SATA Air Açores e consequente perda de valor, motivada pelos resultados negativos obtidos em 2008.

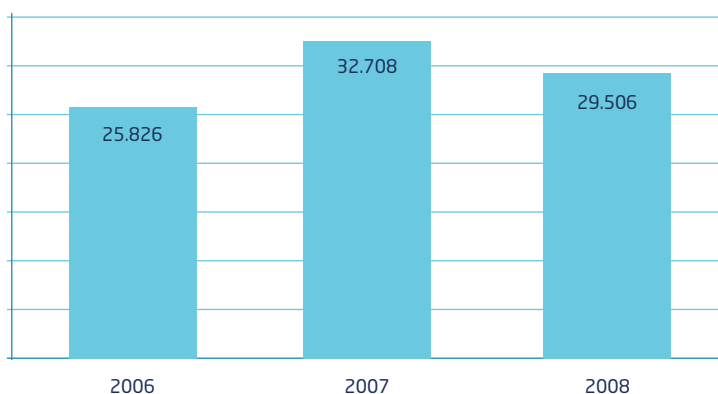
### Activo Líquido

Milhares de Euros



### Situação Líquida

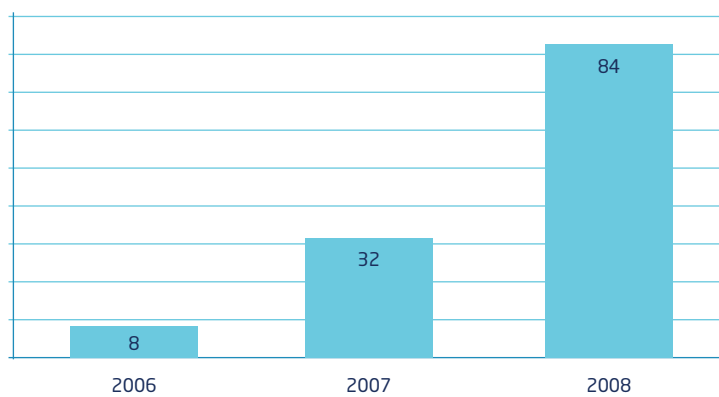
Milhares de Euros



A Situação Líquida sofre um decréscimo de, aproximadamente, 10% por força da aplicação dos Resultados Líquidos Negativos apurados em 2008 para Resultados Transitados.

## Passivo

Milhares de Euros



O Passivo registou um incremento de cerca de 52m €, muito por força da rubrica a Terceiros de Curto Prazo, nomeadamente a Empresas do Grupo.

## PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Nos termos das disposições legais e estatutárias, o Conselho de Administração da SATA SGPS propõe aplicar o resultado líquido negativo apurado no exercício de 2008, no montante de 2.977.257,92 €, para Resultados Transitados.

Ponta Delgada, 29 de Abril de 2008

### O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António José Vasconcelos Franco Gomes de Menezes  
(Presidente)

Luisa Maria Estrela Rego Miranda Shanderl  
(Administradora)

António Maurício do Couto Tavares de Sousa  
(Administrador)

Luís Filipe Soares Borges da Silveira  
(Administrador)

António Manuel da Silva Amaral  
(Administrador)

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### SATA - Sociedade de Transporte Aéreo SGPS, S.A.

#### Balanços em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

(Montantes expressos em Euros)

| Activo                                 | Notas | Activo bruto | 2008                        | Activo Líquido | 2007           |
|--|-------|--------------|-----------------------------|----------------|----------------|
|  |       |              | Amortizações e ajustamentos |                | Activo Líquido |
| IMOBILIZADO:                           |       |              |                             |                |                |
| Investimentos financeiros              |       |              |                             |                |                |
| Partes de capital em empresas do grupo | 10    | 29.508.962   | -                           | 29.508.962     | 32.712.966     |
| CIRCULANTE:                            |       |              |                             |                |                |
| Dívidas de terceiros - Curto Prazo     |       |              |                             |                |                |
| Empresas do grupo                      | 16    | 23.250       | -                           | 23.250         | -              |
| Estado e outros entes públicos         | 48    | 40.099       | -                           | 40.099         | -              |
| Outros devedores                       |       | 1            | -                           | 1              | 158            |
|  |       | 63.350       | -                           | 63.350         | 158            |
| Depósitos bancários e caixa            |       |              |                             |                |                |
| Depósitos bancários                    | 49    | 10.269       | -                           | 10.269         | 21.720         |
| ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:             |       |              |                             |                |                |
| Acréscimos de proveitos                |       | -            | -                           | -              | 5.000          |
| Custos diferidos                       |       | 7.597        | -                           | 7.597          | -              |
|  |       | 7.597        | -                           | 7.597          | 5.000          |
| Total do activo                        |       | 29.590.179   | -                           | 29.590.179     | 32.739.844     |

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2008.

| Capital próprio e passivo                                 | Notas       | 2008   | 2007              |
|---|-------------|--|-------------------|
| <b>CAPITAL PRÓPRIO:</b>                                   |             |  |                   |
| Capital   | 36, 37 e 40 | 18.000.000                                   | 18.000.000        |
| Prémios emissão de acções                                 | 40          | 3.315.342                                    | 3.315.342         |
| Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas | 40          | 1.278.771                                    | 1.503.598         |
| Reserva legal   | 40          | 494.445                                      | 244.786           |
| Resultados transitados                                    | 40          | 9.394.463                                    | 4.650.935         |
| Resultado líquido do exercício                            | 40          | (2.977.258)                                  | (4.993.187)       |
| <b>Total do capital próprio</b>                           |             | <b>29.505.763</b>                            | <b>32.707.848</b> |
| <b>PASSIVO:</b>   |             |  |                   |
| Dívidas a terceiros a curto prazo                         |             |  |                   |
| Fornecedores, conta corrente                              |             | 4.963  | 907               |
| Empresas do grupo   | 16          | 78.212                                       | 24.812            |
| Estado e outros entes públicos                            | 48          | 1.240  | 525               |
| Outros credores   |             | -  | 5.752             |
|   |             | <b>84.415</b>                                | <b>31.996</b>     |
|   |             | <b>Total do passivo</b>                      | <b>84.415</b>     |
|   |             | <b>Total do capital próprio e do passivo</b> | <b>32.739.844</b> |

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2008.

O Técnico Oficial de Contas

António Jorge Ferreira da Silva

O Conselho de Administração

António José Vasconcelos Franco Gomes de Menezes  
(Presidente)

Luísa Maria Estrela Rego Miranda Shanderl  
(Administradora)

António Maurício do Couto Tavares de Sousa  
(Administrador)

Luís Filipe Soares Borges da Silveira  
(Administrador)

António Manuel da Silva Amaral  
(Administrador)

## SATA - Sociedade de Transporte Aéreo SGPS, S.A.

Demonstrações dos resultados por naturezas para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007  
(Montantes expressos em Euros)

| Custos e Perdas                          | Notas  | 2008        | 2007      |
|--|--------|-------------|-----------|
| Fornecimentos e serviços externos        |        | 17.700      | 2.351     |
| Impostos                                 |        | 4           | -         |
| (A)                                      |        | 17.704      | 2.351     |
| Perdas em empresas do grupo e associadas | 45     | 2.979.177   |           |
| Juros e custos similares                 | 45     | 212         | 24        |
| (C)                                      |        | 2.979.389   | 24        |
| Custos e perdas extraordinárias          |        | 200         | -         |
| (E)                                      |        | 2.997.093   | 2.375     |
| Imposto sobre o rendimento do exercício  | 6 e 48 | 450         | 525       |
| (G)                                      |        | 2.997.744   | 2.900     |
| Resultado líquido do exercício           |        | (2.977.258) | 4.993.187 |
|  |        | 20.486      | 4.996.087 |

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008.

| Proveitos e Ganhos                       | Notas             | 2008        | 2007      |
|--|-------------------|-------------|-----------|
| Prestações de serviços                   | 16                | 20.000      | 5.000     |
| (B)                                      |                   | 20.000      | 5.000     |
| Ganhos em empresas do grupo e associadas | 45                | -           | 4.991.087 |
| (D)                                      |                   | 20.000      | 4.996.087 |
| Proveitos e ganhos extraordinários       |                   | 486         |           |
| (F)                                      |                   | 20.486      | 4.996.087 |
| Resultados operacionais:                 | (B) - (A)         | 2.296       | 2.649     |
| Resultados financeiros:                  | (D)-(B) - (C)-(A) | (2.979.389) | 4.991.063 |
| Resultados correntes:                    | (D) - (C)         | (2.977.093) | 4.993.712 |
| Resultados antes de impostos:            | (F) - (E)         | (2.976.808) | 4.993.712 |
| Resultado líquido do exercício:          | (F) - (G)         | (2.977.258) | 4.993.187 |

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008.

O Técnico Oficial de Contas  
António Jorge Ferreira da Silva

O Conselho de Administração  
António José Vasconcelos Franco Gomes de Menezes  
(Presidente)  
Luísa Maria Estrela Rego Miranda Shanderl  
(Administradora)  
António Maurício do Couto Tavares de Sousa  
(Administrador)  
Luís Filipe Soares Borges da Silveira  
(Administrador)  
António Manuel da Silva Amaral  
(Administrador)

## SATA - Sociedade de Transporte Aéreo SGPS, S.A.

Demonstrações dos resultados por funções para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007  
(Montantes expressos em Euros)

|  | Notas  | 2008        | 2007      |
|--|--------|-------------|-----------|
| Vendas e prestações de serviços            | 16     | 20.000      | 5.000     |
| Custos das vendas e prestações de serviços |        | (17.704)    | (2.351)   |
| Resultados brutos                          |        | 2.296       | 2.649     |
| Outros proveitos e ganho operacionais      |        | 486         | -         |
| Outros custos e perdas operacionais        |        | (412)       | (24)      |
| Resultados operacionais                    |        | 2.370       | 2.625     |
| Ganhos em filiais associadas               |        | -           | 4.991.087 |
| Perdas em filiais e associadas             | 45     | (2.979.177) | -         |
| Resultados correntes                       |        | (2.976.808) | 4.993.712 |
| Impostos sobre os resultados correntes     | 6 e 48 | 450         | 525       |
| Resultados líquidos                        | 40     | (2.977.258) | 4.993.187 |
| Resultados por acção                       |        | n/a         | 1.387     |

O anexo faz parte integrante da demonstração de resultados por funções para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008.

O Técnico Oficial de Contas  
António Jorge Ferreira da Silva

O Conselho de Administração  
António José Vasconcelos Franco Gomes de Menezes  
(Presidente)  
Luísa Maria Estrela Rego Miranda Shanderl  
(Administradora)  
António Maurício do Couto Tavares de Sousa  
(Administrador)  
Luís Filipe Soares Borges da Silveira  
(Administrador)  
António Manuel da Silva Amaral  
(Administrador)

**SATA - Sociedade de Transporte Aéreo SGPS, S.A.**

Demonstração de fluxos de caixa para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007  
(Montantes expressos em Euros)

|  | Notas | 2008        | 2007        |
|--|-------|-------------|-------------|
| <b>ACTIVIDADES OPERACIONAIS</b>                |       |             |             |
| Resultado líquido do exercício                 | 40    | (2.977.258) | 4.993.187   |
| Aplicação método de equivalência patrimonial   | 10    | 2.979.177   | (4.991.087) |
| Aumento das dívidas de terceiros               |       | (63.192)    | (158)       |
| Aumento das dívidas a terceiros                |       | 52.419      | 31.996      |
| Aumento dos acréscimos de proveitos            | 16    | (2.597)     | (5.000)     |
| Diminuição dos acréscimos de custos            |       | -           | (7.218)     |
| Fluxos das actividades operacionais (1)        |       | (11.451)    | 21.720      |
| Variação de caixa e seus equivalentes (1)      |       | (11.451)    | 21.720      |
| Efeito das diferenças de câmbio                |       | -           | -           |
| Caixa e seus equivalentes no início do período | 49    | 21.720      | -           |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período    | 49    | 10.269      | 21.720      |

O Técnico Oficial de Contas

António Jorge Ferreira da Silva

O Conselho de Administração

António José Vasconcelos Franco Gomes de Menezes  
(Presidente)

Luísa Maria Estrela Rego Miranda Shanderl  
(Administradora)

António Maurício do Couto Tavares de Sousa  
(Administrador)

Luís Filipe Soares Borges da Silveira  
(Administrador)

António Manuel da Silva Amaral  
(Administrador)

## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 (MONTANTES EXPRESSOS EM EUROS)

### Nota Introdutória

Pelo Decreto Legislativo Regional nº 23/2005/A foi constituída, em 7 de Abril de 2006, a SATA - Sociedade de Transportes Aéreos, SGPS, S.A. (“Empresa”). A Empresa tem sede na Avenida Infante D. Henrique, nº 55 - 2º andar, em Ponta Delgada e tem por objecto social a gestão integrada, sob forma Empresarial, da carteira de participações da Região Autónoma dos Açores no sector do transporte aéreo e, através das Empresas participadas de objecto especializado, a exploração da actividade de transporte aéreo de passageiros, carga e correio, a exploração de actividades relacionadas com viagens e turismo, com a manutenção de aeronaves e com a assistência em escala ou handling e com a gestão de infra-estruturas aeroportuárias. A Empresa, rege-se por aquele diploma, pelos seus estatutos e, em tudo o que neles não estiver previsto, pelas normas aplicáveis às Empresas públicas e às sociedades gestoras de participações sociais.

As demonstrações financeiras da Empresa, em 31 de Dezembro de 2008, estão ainda sujeitas a aprovação pela Região Autónoma dos Açores, na sua qualidade de accionista único.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade. As notas cuja numeração é omitida neste anexo não são aplicáveis à Empresa ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

### 3. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

Estas demonstrações financeiras reflectem apenas as contas individuais da Empresa, preparadas nos termos legais para aprovação em Assembleia Geral de Accionistas. Embora os investimentos financeiros tenham sido registados pelo método da equivalência patrimonial, o que está de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites, a Empresa irá preparar demonstrações financeiras consolidadas para apresentação e aprovação em separado.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

### **a) Investimentos financeiros**

Os investimentos financeiros em empresas do grupo e associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial, sendo as participações inicialmente contabilizadas pelo custo de aquisição, o qual foi acrescido ou reduzido do valor proporcional à participação nos capitais próprios dessas Empresas, reportado à data de aquisição ou da primeira aplicação do método da equivalência patrimonial.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são ajustadas anualmente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das empresas do grupo e associadas por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício. Adicionalmente os dividendos recebidos destas empresas são registados como uma diminuição do valor dos investimentos financeiros.

### **b) Especialização de exercícios**

A Empresa regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de “Acréscimos e diferimentos”.

## **6. IMPOSTOS**

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2006 a 2008 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão.

O Conselho de Administração da Empresa entende que eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não poderão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2008.

Nos termos do artigo 81º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, a empresa encontra-se sujeita adicionalmente a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

## 10. MOVIMENTO DO ACTIVO IMOBILIZADO

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, o movimento ocorrido no valor dos investimentos financeiros foi o seguinte:

| Rubricas                               | Saldo Inicial | Activo bruto<br>Aplicação do método<br>da equivalência<br>patrimonial | Saldo final |
|--|---------------|---|-------------|
| Investimentos financeiros:             |               |   |             |
| Partes de capital em empresas do grupo | 32.712.966    | (3.204.004)   | 29.508.962  |

Em 31 de Dezembro de 2008, a aplicação do método da equivalência patrimonial em 2008, no montante de € 3.204.004 é conforme segue:

|   |           |
|---|-----------|
| Perdas em empresas do grupo (Nota 45)                               | 2.979.177 |
| Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas (Nota 40) | 224.827   |
|   | 3.204.004 |

Em 31 de Dezembro de 2008, a Empresa detém 100% do capital da subsidiária Sata Air Açores - Sociedade Açoriana de Transportes, S.A. ("Sata Air Açores"), cujas demonstrações financeiras apresentam os seguintes montantes:

|                 | Activo     | Capital próprio | Proveitos  | Resultado líquido do exercício | Percentagem participação | Valor de balanço |
|-----------------|------------|-----------------|------------|--------------------------------|--------------------------|------------------|
| Sata Air Açores | 98.491.121 | 29.508.962      | 68.644.502 | (2.979.177)                    | 100%                     | 29.508.962       |

## 16. EMPRESAS DO GRUPO

Os saldos e as transacções com empresas do grupo, no exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, foram os seguintes:

|                    | Saldos                                  |  | Transacções            |
|--------------------|---|--|------------------------|
|                    | Empresas do grupo<br>(saldos devedores) | Empresas do grupo<br>(saldos credores) | Prestações de serviços |
| Sata Air Açores    | -                                       | 78.212                                 | 20.000                 |
| Sata Internacional | 23.250                                  | -                                      | -                      |
|                    | 23.250                                  | 78.212                                 | 20.000                 |

### 36. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Em 31 de Dezembro de 2008, o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, é composto por 3.600.000 acções, com o valor nominal de 5 Euros cada.

### 37. DETENTOR DO CAPITAL

Em 31 de Dezembro de 2008, o capital social é detido na sua totalidade pela Região Autónoma dos Açores.

### 40. VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DE CAPITAL PRÓPRIO

O movimento ocorrido nas rubricas de capital próprio durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 foi como segue:

| Rubrica   | Saldo inicial | Diminuições | Aplicação do resultado de 2007 | Saldo final |
|---|---------------|-------------|--------------------------------|-------------|
| Capital   | 18.000.000    | -           | -                              | 18.000.000  |
| Prémios de emissão  | 3.315.342     | -           | -                              | 3.315.342   |
| Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas | 1.503.598     | (224.827)   | -                              | 1.278.771   |
| Reserva legal   | 244.786       | -           | 249.659                        | 494.445     |
| Resultados transitados                                    | 4.650.935     | -           | 4.743.528                      | 9.394.463   |
| Resultado líquido do exercício                            | 4.993.187     | (2.977.258) | (4.993.187)                    | (2.977.258) |
|   | 32.707.848    | (3.202.085) | -                              | 29.505.764  |

A variação ocorrida na rubrica de “Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas”, no montante de € 224.827 (Nota 10), corresponde à variação nos capitais próprios das empresas filiais e associadas, decorrentes do efeito da conversão para euros das demonstrações financeiras de subsidiárias da Sata Air Açores expressas em moeda estrangeira.

**Reserva legal:** A legislação comercial estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Por deliberação da Assembleia Geral de Accionistas realizada em 29 de Maio de 2008, o resultado líquido do exercício de 2007 no montante de € 4.993.187 foi aplicado da seguinte forma:

|                        |           |
|------------------------|-----------|
| Reserva legal          | 249.659   |
| Resultados transitados | 4.743.528 |
|                        | 4.993.187 |

#### 45. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS FINANCEIROS

O resultado financeiro do ano de 2008, tem a seguinte composição:

|                                       | 2008        | 2007      |
|---------------------------------------|-------------|-----------|
| Custos e perdas                       |             |           |
| Perdas em empresas do grupo (Nota 10) | 2.979.177   | -         |
| Diferenças de câmbio desfavoráveis    | 119         | -         |
| Outros custos e perdas financeiras    | 93          | 24        |
|                                       | 2.979.389   | 24        |
| Resultados financeiros                | (2.979.389) | 4.991.063 |
|                                       | -           | 4.991.087 |
| Proveitos e ganhos                    |             |           |
| Ganhos em empresas do grupo           | -           | 4.991.087 |

#### 48. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, os saldos com estas entidades tinham a seguinte composição:

|  | 2008   | 2007 |
|--|--------|------|
| Saldos devedores                           |        |      |
| Imposto sobre Valor Acrescentado           | 40.099 | -    |
|  | 40.099 | -    |
| Saldos credores                            |        |      |
| Imposto sobre o rendimento das pessoas     |        |      |
| - Singulares - IRS - retenção na fonte     | 790    | -    |
| - Colectivas - IRC - Estimativa de imposto | 450    | 525  |
|  | 1.240  | 525  |

## 49. ANEXO À DEMONSTRAÇÃO FLUXOS DE CAIXA

A discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes, reconciliando os montantes evidenciados na Demonstração dos Fluxos de Caixa, com as rubricas do Balanço, é conforme segue:

|  | 2008   | 2007   |
|--|--------|--------|
| Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis | 10.269 | 21.720 |

O Técnico Oficial de Contas

António Jorge Ferreira da Silva

O Conselho de Administração

António José Vasconcelos Franco Gomes de Menezes  
(Presidente)

Luísa Maria Estrela Rego Miranda Shanderl  
(Administradora)

António Maurício do Couto Tavares de Sousa  
(Administrador)

Luís Filipe Soares Borges da Silveira  
(Administrador)

António Manuel da Silva Amaral  
(Administrador)

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

# Deloitte

Deloitte & Associados, S.P.A.  
Inscrição na OROC nº 43  
Registo na CMVM nº 231

Edifício Arlindo Salgado  
Praça Duque de Saldanha, 1 - 8º  
1050-094 Lisboa  
Portugal

Tel: +(351) 210 427 990  
Fax: +(351) 210 427 990  
www.deloitte.pt

### CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

#### Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da Sata - Sociedade de Transportes Aéreos, SGPS, S.A. ("Empresa"), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2008, que evidência um total de 29.590.179 Euros e capitais próprios de 29.505.764 Euros, incluindo um resultado líquido negativo de 2.977.258 Euros, as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

#### Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

#### Âmbito

3. Excepto quanto à limitação descrita no parágrafo 4 abaixo, o exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações, e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

#### Reserva

4. Os nossos Relatórios de Auditoria das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2008 da subsidiária Sata Air Açores – Sociedade Açoriana de Transportes Aéreos, S.A. e da sua participada Sata Internacional – Serviços e Transportes Aéreos, S.A. cujos investimentos financeiros se encontram registados no balanço de acordo com o método de equivalência patrimonial, contém uma reserva por limitação de âmbito relativa à impossibilidade de concluir acerca da exigibilidade de uma provisão no montante total de 11.085.211 Euros (22.028.198 Euros em 31 de Dezembro de 2007), destinada a fazer face a determinadas contingências, e quanto à razoabilidade da redução, em 2008, daquela provisão em 10.942.987 Euros, por contrapartida de proventos do exercício. Consequentemente, não nos é possível concluir sobre os efeitos deste assunto, se alguns, nas demonstrações financeiras da Empresa em 31 de Dezembro de 2008, nomeadamente, na valorização do investimento financeiro naquela subsidiária.



A empresa Deloitte refere-se a Deloitte Touche Tohmatsu, uma firma livre, que atua no país mediante a sua rede de firmas membros, sendo a cada uma delas uma entidade legal distinta e independente. Para saber a descrição detalhada do modelo legal da Deloitte Touche Tohmatsu e sua firma membro consulte [www.deloitte.com/pt](http://www.deloitte.com/pt).

Tel: +351 210 427 990 | Caixa Postal 20000-0000 | Matricula C.V.C. de Lisboa 000419902 | N.º 475-444-0000  
Cedex Edifício Arlindo Salgado, Praça Duque de Saldanha, 1 - 8º - 1050-094 Lisboa | Domicílio Social: Praça do Bom Senso 41 - 1º - 4750-444, Ílhavo

Member of Deloitte Touche Tohmatsu

**Deloitte**

Deloitte & Associados, SROC S.A.  
Inscrição na OROC nº 43  
Registo no OMM nº 231

Página 2 de 2

#### Opinião

5. Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existisse a limitação descrita no parágrafo 4 acima, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, para os fins indicados no parágrafo 6 abaixo, a posição financeira da Sata - Sociedade de Transportes Aéreos, SGPS, S.A. em 31 de Dezembro de 2008, bem como o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

#### Ênfase

6. As demonstrações financeiras mencionadas no parágrafo 1 acima, referem-se à actividade da Empresa a nível individual e foram preparadas para aprovação e publicação nos termos da legislação em vigor. Conforme indicado na Nota 3.a) do Anexo, os investimentos financeiros em empresas filiais e associadas são registados pelo método da equivalência patrimonial. A Empresa irá preparar demonstrações financeiras consolidadas para aprovação e publicação em separado.

Lisboa, 29 de Abril de 2009

  
Deloitte & Associados, SROC S.A.  
Representada por João Luís Palma Costa da Silva

## RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Ao Accionista da  
Sata - Sociedade de Transportes Aéreos, SGPS, S.A.

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi conferido, vimos submeter à vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da Sata - Sociedade de Transportes Aéreos, SGPS, S.A. ("Empresa"), relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a evolução da actividade da Empresa, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, tendo recebido do Conselho de Administração e dos diversos serviços da Empresa as informações e esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço em 31 de Dezembro de 2008, as Demonstrações de resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e o correspondente Anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Gestão do exercício de 2008 preparado pelo Conselho de Administração e da proposta de aplicação de resultados nele incluída. Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado, emitimos nesta data a Certificação Legal das Contas, que inclui nos seus parágrafos 4 e 6 uma reserva e uma ênfase, respectivamente.

Face ao exposto, somos de opinião que, excepto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existisse a limitação descrita no parágrafo 4 da Certificação Legal das Contas, as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Gestão, bem como a proposta de aplicação de resultados nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral de Accionistas.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços da Empresa o nosso apreço pela colaboração prestada.

Lisboa, 29 de Abril de 2009

DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.  
Representada por João Luís Falua Costa da Silva

